

REQUERIMENTO

Do Sr. Deputado HENRIQUE AFONSO

***Requer a convocação de sessão solene da
Câmara dos Deputados para o dia 6 de junho de
2003, às 10 horas, em homenagem a PAULO
FREIRE.***

Senhor Presidente:

Representando um décimo da composição da Câmara dos Deputados, requeremos a V. Exa., nos termos do art. 68 º, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, a convocação de sessão solene desta Casa para o dia 6 de junho próximo, às 10 horas, a fim de homenagearmos o saudoso Professor Paulo Freire.

JUSTIFICAÇÃO

Paulo Freire – um dos maiores educadores brasileiros - nasceu em Recife, em 1921, e conheceu, desde cedo, a pobreza do Nordeste do Brasil, uma amostra da extrema pobreza na qual está submersa a América Latina, que marcou definitivamente sua visão de mundo e sua vida de educador.

Desde a adolescência engajou-se na formação de jovens e adultos trabalhadores. Formou-se em Direito, mas não exerceu a profissão, preferindo dedicar-se a projetos de alfabetização.

Nos anos 50, quando ainda se pensava na educação de adultos como uma pura reposição dos conteúdos transmitidos às crianças e jovens, Paulo Freire propunha uma pedagogia específica, associando estudo, experiência vivida, trabalho, pedagogia e política.

O pensamento de Paulo Freire - a sua teoria do conhecimento - deve ser entendido no contexto em que surgiu - o Nordeste brasileiro - onde, no início da década de 1960, metade de seus 30 milhões de habitantes vivia na "**cultura do silêncio**", como ele dizia: eram *analfabetos*. Era preciso "dar-lhes a palavra" para que "transitassem" para a participação na construção de um novo Brasil, que fosse dono de seu próprio destino e que superasse o colonialismo.

As primeiras experiências do método começaram na cidade de Angicos (Rio Grande do Norte), em 1963, onde 300 trabalhadores rurais foram alfabetizados em 45 dias.

No ano seguinte, Paulo Freire foi convidado pelo Presidente João Goulart e pelo Ministro da Educação, Paulo de Tarso Santos, para repensar a alfabetização de adultos em âmbito nacional. Em 1964, estava prevista a instalação de 20 mil **círculos de cultura** para 2 milhões de analfabetos. O golpe militar, no entanto, interrompeu os trabalhos e reprimiu toda a mobilização já conquistada.

A partir dessa sua prática nos **círculos de cultura**, Paulo Freire criou não apenas um método, mas uma proposta pedagógica que o tornaria conhecido no mundo inteiro, fundada no princípio de que o processo educacional deve partir da realidade que cerca o educando, com o objetivo de transformá-la. Não basta saber ler que "Eva viu a uva", dizia ele referindo-se às cartilhas da época. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.

Destacam-se, desde a origem, os dois elementos fundamentais da filosofia educacional de Paulo Freire: a **conscientização** e o **diálogo**.

Conscientização não é apenas tomar conhecimento da realidade. Significa ultrapassar o nível da tomada de consciência e alcançar o nível da análise crítica, isto é, compreender a situação e contribuir para a transformação desta realidade.

Diálogo consiste em uma relação horizontal - e não vertical - entre as pessoas. Como Paulo Freire afirmava:

Ninguém educa ninguém. Ninguém se educa sozinho. Os homens se educam entre si. O saber do aluno é respeitado, mas o professor tem o dever de ultrapassá-lo. É por isso que ele é professor e sua função não se confunde com a do aluno.

Paulo Freire foi exilado pelo golpe militar de 1964, porque a Campanha Nacional de Alfabetização no Governo de João Goulart estava conscientizando imensas massas populares, o que incomodava as elites conservadoras brasileiras. Passou 75 dias na prisão acusado de "subversivo e ignorante".

Depois de passar alguns dias na Bolívia, foi para o Chile onde viveu de 64 a 69 e pôde participar de importantes reformas, conduzidas pelo governo democrata-cristão Eduardo Frei, recém-eleito com o apoio da Frente de Ação Popular de esquerda.

O momento histórico que Paulo Freire viveu no Chile foi fundamental para a consolidação da sua obra, iniciada no Brasil. No Chile, ele encontrou um espaço político, social e educativo muito dinâmico, rico e desafiante, permitindo-lhe reestudar seu método em outro contexto, avaliá-lo na prática e dar-lhe plena consistência teórica.

Após quase um ano em Harvard, nos Estados Unidos, no início de 1970, Paulo Freire foi para Genebra onde completou 16 anos de exílio. Na década de 70 assessorou vários países da África, recém libertada da colonização europeia, auxiliando-os na implantação de seus sistemas de educação. Esses países procuravam elaborar suas políticas com base no princípio da **auto-determinação** e a proposta pedagógica de Paulo Freire oferecia bases consistentes para a ampla disseminação da educação popular.

Sobre uma dessas experiências foi escrita uma das obras mais importantes de Freire que é *Cartas à Guiné Bissau* (de 1977). Paulo Freire assimilou a cultura africana pelo contato direto com o seu povo e seus intelectuais e, por comparação, consolidou seus estudos e reflexões sobre a América Latina e o Brasil.

Durante os anos de chumbo do governo militar, Paulo Freire era mais conhecido e reconhecido no exterior que no Brasil. Sua obra só era lida em outras línguas, em livros e textos introduzidos clandestinamente em nosso País, o que não impediu a contínua e enriquecedora divulgação de sua proposta educacional.

Felizmente, Paulo Freire pode voltar ao Brasil, no final da década de 80, e no dia 28 de agosto de 1993, após 30 anos de solidão imposta, Angicos recebia a visita de seu mestre maior. Estavam quase todos lá: ex-alunos, ex-monitores, educadores e autoridades. Na mesma sala onde todos se reuniram em 1963 - com o Presidente João Goulart, para a formatura de 300 alunos alfabetizados em 40 dias por seu revolucionário método de ensino - o mestre pôde conversar com muitos dos ex-alunos, vários já aposentados, alguns bem idosos. Durante a visita, ele declarou à cidade - que lhe concedeu o título de cidadão honorário: *"Em nenhum lugar do mundo onde estive fiquei mais tocado do que aqui e agora."*

O pensamento de Paulo Freire é um pensamento internacional e internacionalista. Mas Paulo Freire é, antes de mais nada, um educador. E é a partir do ponto de vista do educador que funda sua visão **humanista-internacionalista**, isto é, socialista. Por isso é, ao mesmo tempo, homem do diálogo e do conflito cuja obra tem impacto em várias áreas do conhecimento.

No seu retorno ao Brasil, temos que realçar a sua atividade acadêmica, dando aulas, ministrando cursos especiais, fazendo conferências e orientando teses, uma atividade que demonstra uma enorme vitalidade e produtividade. Esse constante interesse por aprender e participar do mundo era, certamente, sua constante fonte de energia.

Engajou-se, também, na luta pela escola pública de qualidade para todos - a **escola pública popular** - que culmina na ação que realizou, entre 1989 e 1991, junto à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. O seu livro *A educação na Cidade* (1991) retrata essa luta concreta pela transformação de um sistema educacional burocrático e obsoleto, dentro do qual - declara ele na dedicatória desse livro - *"mudar é difícil, mas é possível e urgente"*.

Paulo Freire nos ensinou que a educação visa à libertação, à transformação radical da realidade, para torná-la mais humana, para permitir que

os homens e as mulheres sejam reconhecidos como sujeitos da sua história e não como objetos. Aprendemos com ele a necessidade de associar a **conquista da palavra à conquista da história**.

Os princípios político-pedagógicos da teoria educacional de Paulo Freire podem ser sintetizados numa **concepção libertadora de educação**, evidenciando o papel da educação na construção de um novo projeto histórico. Parte-se da prática concreta na construção do saber, tendo o educando como sujeito do conhecimento e a compreensão da alfabetização não apenas como um processo lógico, intelectual, mas também profundamente afetivo, social e político.

Por todas estas razões - por sua brilhante contribuição para a ciência da educação, por sua tarefa política de transformar a educação em instrumento de conscientização e transformação da sociedade - é que trazemos esta proposta de realizar uma sessão solene desta Casa em sua homenagem, no dia 6 de junho de 2003, às 10 horas da manhã.

Sala das Sessões, em de de 2003.

Deputado HENRIQUE AFONSO

Deputado NELSON PELEGRINO